

SAUDADES DOS CIGARROS QUE NUNCA FUMAREI

gustavo nogy



gustavo nogy



SAUDADES
DOS CIGARROS
QUE NUNCA
FUMAREI



ENSAIOS
IMPRUDENTES

Resumo de Saudades dos Cigarros que Nunca Fumarei

Ensaaios imprudentes. O ensaio breve é uma arte que exige graça e agilidade. Gustavo Nagy é, nele, uma espécie de ginasta olímpico. Tem de ser: não há texto neste livro que não dê volteios em torno da dificuldade que é viver aqui, neste mundo, neste país, nestes anos.

O autor ora desfere contra essa mania atual de endeusar os filhos, ora faz você se perguntar por que descer ao litoral no feriado – lentamente, a 20 km por hora no congestionamento – parece uma maneira eficaz de escapar de tudo, se tudo e todos estão indo junto com você.

Em um texto, relembra os tapas na nuca que a mãe lhe dava quando ele chorava na escola, como Proust relembrava as suas madeleines – como um sabor inefável e insubstituível perdido no tempo.

No texto seguinte, desconcerta com a comparação entre as revistas masculinas e as femininas, e a conclusão de que elas são um bocado parecidas. Ao final, Gustavo se torna para o leitor um bom amigo.

Que provoca, que diz as coisas como as coisas são, que às vezes até ultraja. Mas que nunca perde o humor nem a vontade de ouvir – e a de conversar, em boa prosa.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)